

## Introdução

"O governo de Israel caracterizou-se pela organização mais completa, maravilhosa tanto pelo seu acabamento como pela sua simplicidade. A ordem, tão admiravelmente ostentada na perfeição e arranjo de todas as obras criadas por Deus, era manifesta na economia hebréia. Deus era o centro da autoridade e do governo, o Soberano de Israel. Moisés desempenhava o papel de seu chefe visível, em virtude de indicação divina, a fim de administrar as leis em Seu nome. Dos anciãos das tribos foi mais tarde escolhido um concílio de setenta, para auxiliar a Moisés nos negócios gerais da nação. Vinham em seguida os sacerdotes, que consultavam o Senhor no santuário. Chefes ou príncipes governavam as tribos. Abaixo destes estavam os capitães de milhares, capitães de cem, capitães de cinquenta, e capitães de dez; e, por último, oficiais que poderiam ser empregados no desempenho de deveres especiais. Deuteronômio 1:15. PP 269.2

O arraial dos hebreus estava arranjado em ordem exata. Estava dividido em três grandes partes, tendo cada uma a sua posição designada no acampamento. No centro estava o tabernáculo, a morada do Rei invisível. Em redor estavam estacionados os sacerdotes e levitas. Além destes destes estavam acampadas todas as outras tribos." PP 269.3

2014

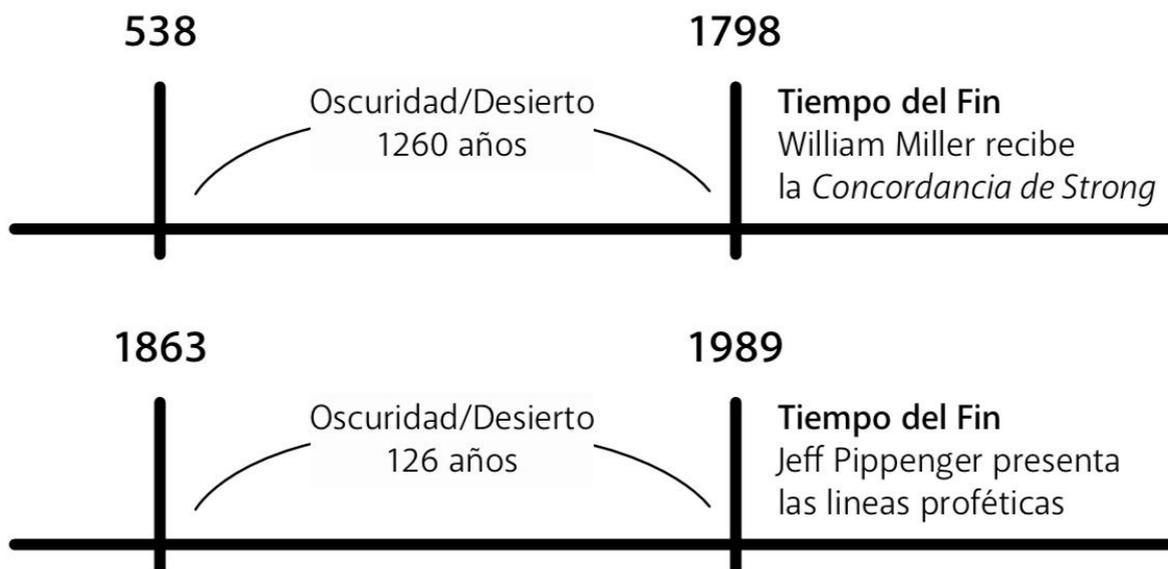
2016

## Metodologia

Trevas:

538-1798

1863 - 1989



1863 - Rejeição dos 2520.

1888 - Rejeição da mensagem de Justificação pela Fé.

1919 - Publicação do livro A Doutrina de Cristo, de W. W. Prescott.

1957 - Publicação do livro Questões Sobre Doutrina.

“Treva espiritual cobriu a Terra e densa escuridão os povos. ... Muitos, muitos mesmo, põem em dúvida a veracidade e verdade das Escrituras. Os raciocínios humanos e as imaginações do coração do homem estão minando a inspiração da Palavra de Deus, e o que podia ser recebido como garantido, é circundado com uma nuvem de misticismo. Coisa alguma aparece em linhas claras e distintas, assentada no fundamento da rocha. Este é um dos sinais marcantes dos últimos dias.” ... FQV 8.3

Is 28:10-12

Confirmação do método:

1840

11-09

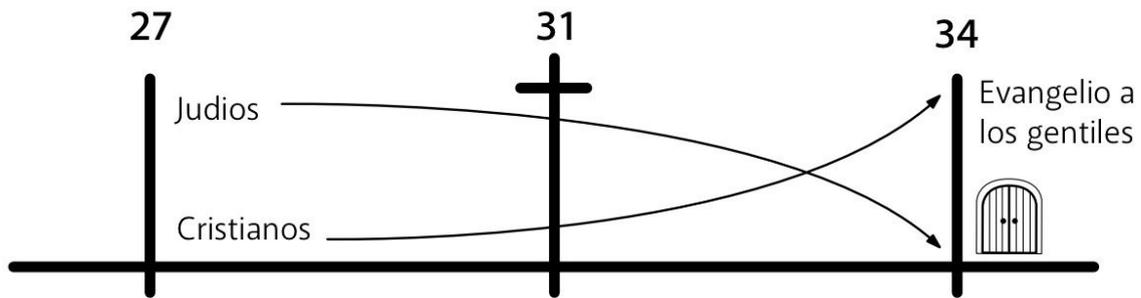
Aplicação das passagens do Espírito de Profecia(Leitura superficial X Leitura profunda):

-Mt 10:5-6

“A semana - sete anos - terminou em 34 d.C. Então, pelo apedrejamento de Estêvão, **os judeus selaram afinal sua rejeição do evangelho**; os discípulos espalhados pela perseguição "iam por toda parte, anunciando a Palavra" (Atos dos Apóstolos 8:4), e pouco depois, Saulo, o perseguidor, se converteu e tornou - se Paulo, o apóstolo dos gentios. DTN 156.2

O tempo da vinda de Cristo, Sua unção pelo Espírito Santo, Sua morte, e a pregação do evangelho aos gentios, **foram definitivamente indicados. O povo judeu teve o privilégio de compreender essas profecias e reconhecer seu cumprimento na missão de Jesus. Cristo insistia com Seus discípulos quanto à importância do estudo profético.** Referindo - Se à profecia dada a Daniel acerca do tempo deles, disse: "Quem lê, entenda". Mateus 24:15. Depois de Sua ressurreição, explicou aos discípulos, começando por "todos os profetas", "o que dEle se achava em todas as Escrituras". Lucas 24:27. O Salvador falara por intermédio de todos os profetas. "O Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir". 1 Pedro 1:11. DTN 156.3

Foi Gabriel, o anjo que ocupa a posição imediata ao Filho de Deus, que veio com a divina mensagem a Daniel. Foi Gabriel "Seu anjo", que Cristo enviou a revelar o futuro ao amado João; e é proferida uma bênção sobre os que lêem e ouvem as palavras da profecia, e observam as coisas ali escritas. Apocalipse 1:3." DTN 156.4



-Evangelismo público

### Linha de Cristo

“Para a tarefa de levar avante Sua obra, Cristo não escolheu os doutos ou eloqüentes do Sinédrio judaico ou do poder de Roma. Passando por alto os ensinadores judaicos cheios de justiça própria, o Mestre por excelência escolheu homens humildes, iletrados, para proclamarem as verdades que deviam abalar o mundo. Ele Se propôs preparar e educar esses homens para dirigentes de Sua igreja. Eles, por sua vez, deviam educar outros e enviá-los com a mensagem evangélica. Para que pudessem ter sucesso em sua obra, deviam eles receber o poder do Espírito Santo. Não pelo poder humano ou humana sabedoria devia o evangelho ser proclamado, mas pelo poder de Deus. AA 10.1

**Por três anos e meio, estiveram os discípulos sob a direção do maior Professor que o mundo já conheceu.** Por associação e contato pessoal, Cristo preparou-os para Seu serviço. Dia a dia, caminhavam a Seu lado, conversando com Ele, ouvindo Suas palavras de ânimo aos cansados e quebrantados, e vendo a manifestação de Seu poder em favor dos doentes e sofredores. Às vezes, Ele os instruía, assentando-Se entre eles junto às montanhas; outras vezes, junto ao mar ou andando pelo caminho, lhes revelava os mistérios do reino de Deus. Onde quer que houvesse corações abertos para receber a divina mensagem, Ele desdobrava as verdades do caminho da salvação. Não mandava que os discípulos fizessem isto ou aquilo, mas dizia: “Segue-Me”. Marcos 2:14. Em Suas jornadas através dos campos e das cidades, levava-os com Ele para que pudessem ver como ensinava o povo. Viajavam com Ele de um lugar a outro. Tomavam parte nas Suas frugais refeições e, como Ele, estiveram algumas vezes famintos e não raro cansados. Estiveram com Ele nas ruas apinhadas, junto ao lago e no solitário deserto. Viram-nO em todos os aspectos da vida. AA 10.2

**Foi na ordenação dos doze que se deram os primeiros passos na organização da igreja que, depois da partida de Cristo devia levar avante Sua obra na Terra.** A respeito dessa ordenação, diz o relato: “E subiu ao monte, e chamou para Si os que Ele quis; e vieram a Ele. E nomeou doze para que estivessem com Ele e os mandasse a pregar”. Marcos 3:13, 14. AA 10.3

Marcos 3:13-14

Lucas 10:1-2

**“Os discípulos de Jesus tinham chegado a uma crise em sua experiência. Sob a sábia direção dos apóstolos, que trabalhavam unidos no poder do Espírito Santo, a obra indicada aos mensageiros do evangelho havia-se desenvolvido rapidamente.** A igreja se ampliava de contínuo, e o crescimento em membros representava constante aumento de trabalho para os que tinham responsabilidades. Pessoa alguma, ou mesmo um grupo de homens, poderiam levar sozinhos o pesado fardo sem pôr em perigo a prosperidade futura da igreja. **Havia necessidade de uma redistribuição das responsabilidades que tão fielmente tinham sido levadas por uns poucos nos primeiros dias da igreja. Os apóstolos precisavam dar, então, um importante passo para a organização do evangelho na igreja, pondo sobre outros alguns dos encargos até então levados somente por eles.** AA 48.5

Convocando uma reunião dos crentes, os apóstolos foram levados pelo Espírito Santo a esboçar um plano para a melhor organização de todas as forças ativas da igreja. Chegara o tempo, declararam os apóstolos, em que os chefes espirituais que superintendiam as igrejas deveriam ser aliviados da tarefa de distribuir aos pobres, e de outros encargos semelhantes, de modo que pudessem estar livres para levar avante a obra de pregar o evangelho. “Escolhei pois, irmãos, dentre vós,” disseram eles, “sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da Palavra”. Atos 6:3, 4. Este conselho foi seguido e, pela oração e imposição das mãos, sete homens escolhidos foram solenemente separados para seus deveres como diáconos. AA 49.1

**A designação dos sete para tomarem a direção de ramos especiais da obra mostrou-se uma grande bênção para a igreja.** Esses oficiais tomaram em cuidadosa consideração as necessidades individuais, bem como os interesses financeiros gerais da igreja; e, pela sua gestão acautelada e seu piedoso exemplo, foram, para seus colegas, um auxílio importante em conjugar os vários interesses da igreja em um todo unido. AA 49.2

Que este passo estava no desígnio de Deus é-nos revelado nos imediatos resultados para o bem, que se viram. “Crescia a Palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé”. Atos 6:7. Esse crescimento notável era tanto o resultado de maior liberdade assegurada aos apóstolos como do zelo e poder mostrados pelos sete diáconos. O fato de terem sido esses irmãos ordenados para a obra especial de olhar pelas necessidades dos pobres, não os excluía do dever de ensinar a fé. Ao contrário, foram amplamente qualificados para instruir a outros na verdade; e se empenharam na obra com grande fervor e sucesso. AA 49.3

À igreja primitiva tinha sido confiada uma obra de constante ampliação — estabelecer centros de luz e bênção, onde quer que existissem pessoas sinceras e dispostas a se dedicarem ao serviço de Cristo. **A proclamação do evangelho devia abranger o mundo, e os mensageiros da cruz não poderiam esperar cumprir sua importante missão a menos que permanecessem unidos pelos laços da afinidade cristã, revelando, assim, ao mundo que eles eram um com Cristo em Deus.** Não tinha seu divino Guia orado ao Pai: “Guarda em Teu nome aqueles que Me deste, para que sejam um, assim como Nós”? João 17:11. E não declarara Ele com respeito a Seus discípulos: “O mundo os aborreceu, porque não são do mundo”? João 17:14. Não pleiteara com o Pai que eles pudessem ser

“perfeitos em unidade” “para que o mundo creia que Tu Me enviaste”? João 17:23, 21. Sua vida e poder espirituais dependiam de íntima relação com Aquele que os havia comissionado para pregar o evangelho. AA 49.4

Somente enquanto estivessem unidos com Cristo podiam os discípulos esperar possuir o poder acompanhante do Espírito Santo e a cooperação dos anjos do Céu. Com o auxílio desses divinos instrumentos, apresentariam ao mundo uma frente unida, e seriam vencedores no conflito que eram forçados a manter incessantemente contra os poderes das trevas. Enquanto persistissem em trabalhar unidos, mensageiros celestiais iriam adiante deles, abrindo-lhes o caminho; corações seriam preparados para a recepção da verdade, e muitos seriam ganhos para Cristo. Enquanto permanecessem unidos, a igreja avançaria “formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras”. Cânticos 6:10. Nada lhe impediria o progresso. Ela avançaria de vitória em vitória, cumprindo gloriosamente sua divina missão de proclamar o evangelho ao mundo. AA 50.1

A organização da igreja em Jerusalém deveria servir de modelo para a organização de igrejas em todos os outros lugares em que mensageiros da verdade conquistassem conversos ao evangelho. Aqueles a quem fora entregue a responsabilidade da administração geral da igreja, não deveriam assenhorear-se da herança de Deus, mas, como sábios pastores, apascentar “o rebanho de Deus”, “servindo de exemplo ao rebanho” (1 Pedro 5:2, 3); e os diáconos deveriam ser “varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria”. Atos 6:3. Esses homens deveriam, unidos, defender o direito e mantê-lo com firmeza e decisão; assim teriam sobre o rebanho todo, uma influência para a união. AA 50.2

**Mais tarde, na história da igreja primitiva**, quando nas várias partes do mundo muitos grupos de crentes se constituíram em igrejas, a **organização da mesma foi mais aperfeiçoada, de modo que a ordem e a ação harmoniosa pudessem ser mantidas**. Todo membro era exortado a bem desempenhar sua parte. Cada qual devia fazer sábio uso dos talentos a ele confiados. Alguns foram dotados pelo Espírito Santo de dons especiais — “primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas”. 1 Coríntios 12:28. Todos esses obreiros, porém, deveriam trabalhar em harmonia.” AA 50.3

1a Conferência Internacional Bíblica ocorre na Romênia, 2017.

Entendimento profético da destruição é concedido aos que aceitam:

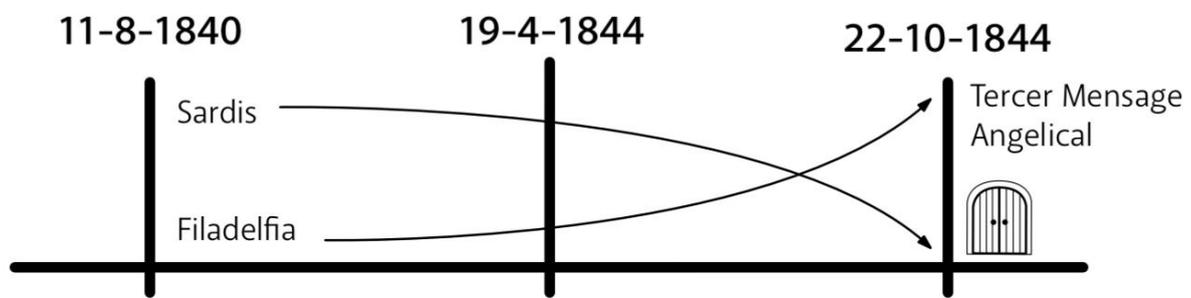
Lc 21:20-21

“Nenhum cristão pereceu na destruição de Jerusalém. **Cristo fizera a Seus discípulos o aviso, e todos os que creram em Suas palavras aguardaram o sinal prometido**. “Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos”, disse Jesus, “sabei que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam.” Lucas 21:20, 21. Depois que os romanos, sob Céstio, cercaram a cidade, inesperadamente abandonaram o cerco quando tudo parecia favorável a um ataque imediato. Os sitiados, perdendo a esperança de poder resistir, estavam a ponto de se entregar, quando o general romano retirou suas forças sem a mínima razão aparente. Entretanto, a misericordiosa providência de Deus estava dirigindo os acontecimentos para o bem de Seu próprio povo. **O sinal prometido fora dado aos cristãos expectantes, e agora se proporcionou a todos oportunidade para obedecer ao aviso do Salvador**. Os

acontecimentos foram encaminhados de tal maneira que nem judeus nem romanos impediriam a fuga dos cristãos. Com a retirada de Céstio, os judeus, fazendo uma surtida de Jerusalém, foram ao encalço de seu exército que se afastava; e, enquanto ambas as forças estavam assim completamente empenhadas em luta, os cristãos tiveram ensejo de deixar a cidade. Nesta ocasião o território também se havia desembaraçado de inimigos que poderiam ter-se esforçado para lhes interceptar a passagem. Na ocasião do cerco os judeus estavam reunidos em Jerusalém para celebrar a festa dos Tabernáculos, e assim os cristãos em todo o país puderam escapar sem ser molestados. Imediatamente fugiram para um lugar de segurança — a cidade de Pela, na terra de Peréia, além do Jordão." GC 30.2

Os judeus que aceitaram a Cristo receberam luz profética quanto a destruição de Jerusalém no ano 70d.C.

### Linha Milerita



O Santuário:  
Salmos 77:13

### Pátio:

1ª Dispensação: Moisés

“Logo depois de se acamparem no Sinai, Moisés foi chamado à montanha a encontrar-se com Deus. Sozinho subiu a íngreme e áspera vereda, e aproximou-se da nuvem que assinalava o lugar da presença de Jeová. Israel ia ser agora tomado em uma relação íntima e peculiar para com o Altíssimo — **sendo incorporado como uma igreja e nação sob o governo de Deus**. A mensagem dada a Moisés, para o povo, foi:” PP 213.1

“A **construção do tabernáculo** não se iniciou senão algum tempo depois que Israel chegou ao Sinai; e tal edificação sagrada foi pela primeira vez erguida no início do segundo ano a partir do êxodo. A isto se seguiram a **consagração dos sacerdotes, a celebração da Páscoa, o recenseamento do povo e a conclusão de vários arranjos essenciais à sua organização civil ou religiosa, de modo que passaram quase um ano no acampamento junto ao Sinai**. Ali o seu culto tomara forma mais definida, foram dadas as leis para o governo da nação, e **levava-se a efeito uma organização mais eficaz como preparo para a sua entrada na terra de Canã**. PP 269.1

**O governo de Israel caracterizou-se pela organização mais completa, maravilhosa tanto pelo seu acabamento como pela sua simplicidade**. A ordem, tão admiravelmente

ostentada na perfeição e arranjo de todas as obras criadas por Deus, era manifesta na economia hebréia. Deus era o centro da autoridade e do governo, o Soberano de Israel. Moisés desempenhava o papel de seu chefe visível, em virtude de indicação divina, a fim de administrar as leis em Seu nome. Dos anciãos das tribos foi mais tarde escolhido um concílio de setenta, para auxiliar a Moisés nos negócios gerais da nação. Vinham em seguida os sacerdotes, que consultavam o Senhor no santuário. Chefes ou príncipes governavam as tribos. Abaixo destes estavam os capitães de milhares, capitães de cem, capitães de cinquenta, e capitães de dez; e, por último, oficiais que poderiam ser empregados no desempenho de deveres especiais. Deuteronômio 1:15.” PP 269.2

Mar Vermelho  
Duas Tábuas

Santo:

2a Dispensação: Cristo

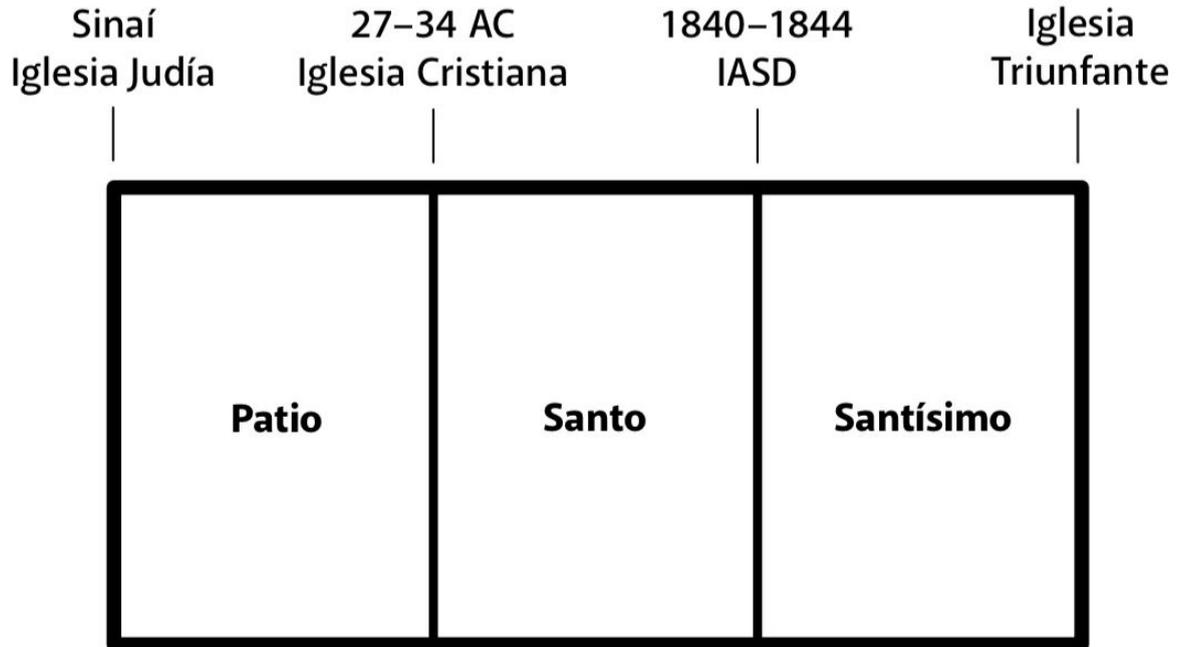
Mar Vermelho = Batismo = 27d.C. = 11-09

**Foi na ordenação dos doze que se deram os primeiros passos na organização da igreja que, depois da partida de Cristo devia levar avante Sua obra na Terra.** A respeito dessa ordenação, diz o relato: “E subiu ao monte, e chamou para Si os que Ele quis; e vieram a Ele. E nomeou doze para que estivessem com Ele e os mandasse a pregar”. Marcos 3:13, 14. AA 10.3

Ano 31d.C.: Cristo passa do Pátio para o Santo.

Santíssimo:

22 de Outubro de 1844



### Parte das perguntas:

#### Pergunta:

“Satanás operará seus milagres para enganar; estabelecerá seu poder como supremo. A igreja talvez pareça como prestes a cair, mas não cairá. Ela permanece, ao passo que os pecadores de Sião serão lançados fora no joeiramento — a palha separada do trigo precioso. É esse um transe terrível, não obstante importa que tenha lugar. Ninguém senão os que venceram pelo sangue do Cordeiro e a palavra de seu testemunho será encontrado com os leais e fiéis, sem mácula nem ruga de pecado, sem engano em sua boca. Precisamos despojar-nos de nossa própria justiça e revestir-nos da justiça de Cristo.” ME2 380.2

#### Resposta:

Rm 9:1-8

“Pouco tempo depois de enviar os testemunhos acerca dos esforços do inimigo para solapar os alicerces de nossa fé mediante a disseminação de teorias sedutoras, lera eu um incidente acerca de um navio envolto em cerração, tendo à frente um iceberg. Por várias noites pouco dormi. Tinha a impressão de estar arcando sob um fardo, como um carro carregado de molhos. Uma noite foi - me apresentada claramente uma cena. Achava - se sobre as águas um navio, envolto em densa cerração. Súbito o vigia bradou: "Iceberg à frente!" Ali, elevando - se muito mais alto que o navio, estava um gigantesco iceberg. Uma voz autorizada exclamou: "Enfrentai - o!" Não houve um momento de hesitação. Urgia ação rápida. O maquinista pôs todo o vapor, e o timoneiro dirigiu o navio diretamente para cima

do iceberg. Com um estrondo o navio deu contra o gelo. Houve tremendo choque e o iceberg se desfez em muitos pedaços, despencando sobre o convés, com um ruído de trovão. Os passageiros foram sacudidos violentamente pela força da colisão, nenhuma vida se perdeu. O navio sofreu avaria, mas não irreparável. Refez - se da colisão, tremendo de proa a popa, qual criatura viva. E seguiu então seu caminho. ME1 205.3

Bem sabia eu o significado dessa representação. Eu tinha minhas ordens. Ouvira as palavras, como uma voz que viesse de nosso Comandante: "Enfrentai - o!" Sabia qual meu dever, e que não havia um momento a perder. Chegara o tempo para ação decidida. Eu devia, sem tardança, obedecer à ordem: "Enfrentai - o!" ME1 206.1

Nessa noite estive acordada à uma hora, escrevendo tão depressa quanto minha mão podia deslizar sobre o papel. Nos próximos dias, trabalhei diuturnamente, preparando para nosso povo as instruções que me foram dadas acerca dos erros que se insinuavam em nosso meio. ME1 206.2

Tive a esperança de que houvesse uma reforma cabal, e de que fossem mantidos os princípios pelos quais nos batemos nos dias primitivos, e que foram apresentados no poder do Espírito Santo." ME1 206.3

---

## **Batismo:**

Primeiro símbolo: CIRCUNCISÃO

Abraão:

Gn 17:10, 7 , 11,14

"Nesta ocasião o rito da circuncisão foi dado a Abraão como "selo da justiça da fé quando estava na incircuncisão". Romanos 4:11. Deveria ser observado pelo patriarca e seus descendentes como sinal de que eram dedicados ao serviço de Deus e assim separados dos idólatras, e de que Deus os aceitava como Seu tesouro peculiar. Por meio deste rito comprometiam-se a satisfazer, por sua parte, as condições do concerto feito com Abraão. Não deveriam contrair matrimônio com os gentios; pois, assim fazendo, perderiam sua reverência para com Deus e Sua santa lei; seriam tentados a entregar-se às práticas pecaminosas de outras nações, e seduzidos à idolatria." {PP 90.4}

Moisés:

Ex 4:24-26

Em caminho, quando vinha de Midiã, Moisés recebeu uma advertência assustadora e terrível, a respeito do desagrado do Senhor. Um anjo apareceu-lhe de maneira ameaçadora, como se o fosse imediatamente destruir. Explicação alguma se dera; Moisés, porém, lembrou-se de que havia desatendido um dos mandos de Deus; cedendo à persuasão de sua esposa, negligenciara efetuar o rito da circuncisão em seu filho mais moço. Deixara de satisfazer a condição pela qual seu filho poderia ter direito às bênçãos do concerto de Deus com Israel; e tal negligência por parte do dirigente escolhido de Israel não poderia senão diminuir a força dos preceitos divinos sobre o povo. Zípora, temendo que seu marido fosse morto, efetuou ela mesma o rito, e o anjo então permitiu a Moisés que

prosseguisse com a jornada. Em sua missão junto a Faraó, devia Moisés ser colocado em posição de grande perigo; sua vida unicamente podia preservar-se pela proteção de santos anjos. Enquanto vivesse, porém, na negligência de um dever conhecido, não estaria livre de perigo; pois que não poderia estar protegido pelos anjos de Deus. {PP 178.3}

Segundo símbolo: BATISMO

“Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.’

Aqueles que pelo batismo deram a Deus um penhor de sua fé em Cristo, e sua morte para a velha vida do pecado, entraram em aliança com Deus. Os três poderes da Divindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, estão empenhados em sua força e eficiência em sua nova vida em Cristo Jesus.” AUCR, 7 de Outubro de 1907, par. 8,9 8, 9.

“Durante os quarenta anos de peregrinação pelo deserto, o Senhor foi fiel ao pacto que fizera com o Seu povo. Aqueles que foram obedientes a Ele receberam as bênçãos prometidas. E esta aliança ainda está em vigor. Através da obediência podemos receber as bênçãos mais ricas do céu. Aqueles que afirmam ser seguidores de Cristo comprometem-se a obedecer no momento de seu batismo. Quando eles descem para a água, eles se comprometem na presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que eles serão mortos para o mundo e suas tentações, e que eles se levantarão da sepultura de água para entrar. novidade de vida, até mesmo uma vida de obediência aos requisitos de Deus. (Ms 80, 1903,2 (Quem oferece louvor glorifica a Deus, 1 de Agosto de 1903.) 1MR, 222.1

CI 2:8-12

Trevas

Mc 1:4-11

Quando Jesus foi para ser batizado, João nEle reconheceu pureza de caráter que nunca divisara em homem algum. A própria atmosfera de Sua presença era santa e inspirava respeito. Entre as multidões que se haviam congregado em torno dele no Jordão, ouvira João tristes histórias de crime, e encontrara pessoas curvadas ao fardo de milhares de pecados; nunca, entretanto, estivera em contato com um ser humano de quem brotasse tão divina influência. Tudo isso estava em harmonia com o que lhe fora revelado acerca do Messias. No entanto, esquivou-se a fazer o pedido de Jesus. **Como poderia ele, pecador, batizar o inocente? E por que haveria Aquele que não necessitava de arrependimento, de submeter-se a um rito que era uma confissão de culpa a ser lavada?** {DTN 66.4}

Ao pedir Jesus, o batismo, João recusou, exclamando: “Eu careço de ser batizado por Ti, e vens Tu a mim?” Com firme, se bem que branda autoridade, Jesus respondeu: **“Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça”**. E João, cedendo, desceu com o Salvador ao Jordão, sepultando-O nas águas. “E logo que saiu da água” Jesus “viu os céus abertos, e o Espírito, que como pomba descia sobre Ele”. Mateus 3:14, 15. {DTN 67.1}

**Jesus não recebeu o batismo como confissão de pecado de Sua própria parte.** Identificou-Se com os pecadores, dando os passos que nos cumpre dar. A **vida de sofrimento e paciente perseverança que viveu depois do batismo**, foi também um **exemplo para nós**. {DTN 67.2}

Ao sair da água, Jesus Se inclinou em oração à margem do rio. **Nova e importante fase abria-se diante dEle. Entrava agora, em mais amplo círculo, no conflito de Sua vida.** Conquanto fosse o Príncipe da Paz, Sua vida devia ser como o desembainhar de uma espada. O reino que viera estabelecer, era oposto daquilo que os judeus desejavam. Aquele que era o fundamento do ritual e da organização de Israel, seria considerado seu inimigo e destruidor. Aquele que proclamara a lei sobre o Sinai, seria condenado como transgressor. O que viera derribar o poder de Satanás, seria acusado como Belzebu. Ninguém na Terra O compreendera, e ainda em Seu ministério devia andar sozinho. Durante Sua existência, nem a mãe nem os irmãos Lhe tinham compreendido a missão. Os próprios discípulos não O entendiam. Habitara na eterna luz, sendo um com Deus, mas Sua vida na Terra devia ser vivida em solidão. {DTN 67.3}

Mt 5:17-18

Agora, via a onda de popularidade a desviar-se de si para o Salvador. Dia a dia, diminuíam as multidões em torno dele. Quando Jesus foi de Jerusalém à região adjacente ao Jordão, o povo aglomerou-se para O ouvir. Diariamente, crescia-Lhe o número dos discípulos. **Muitos iam em busca de batismo, e conquanto o próprio Cristo não batizasse, sancionava a ministração dessa ordenança pelos discípulos. Punha assim o selo sobre a missão do Seu precursor.** Os discípulos de João, porém, olhavam com ciúmes a crescente popularidade de Jesus. Estavam prontos a criticar-Lhe a obra, e não tardou muito que se lhes deparasse ocasião. Surgiu entre eles e os judeus uma questão quanto ao batismo, se este servia para purificar do pecado; afirmavam que o batismo de Jesus diferia essencialmente do de João. Em breve, travaram discussão com os discípulos de Cristo acerca das palavras próprias para serem usadas no batismo e, afinal, quanto ao direito deles de batizar. {DTN 116.2}

Mt 20:22-23

Quando o pedido foi feito para que os dois filhos de Zebedeu se assentassem um à direita e outro à esquerda em Seu reino, Jesus respondeu: “Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que Eu hei de beber e ser batizados com o batismo com que Eu sou batizado? Dizem-Lhe eles: Podemos. E diz-Lhes Ele: Na verdade bebereis o Meu cálice, mas o assentar-se à Minha direita ou à Minha esquerda não Me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem Meu Pai o tem preparado.” Mateus 20:22, 23. Quantos poderiam responder: **“Nós podemos beber o cálice, receber o batismo”, fazendo-o isso**

conscientemente? Quantos imitam o grande Exemplo? Todos os que professam ser seguidores de Cristo, ao darem esse passo, comprometem-se a andar como Ele andou. Todavia, a conduta de muitos que fazem alta profissão da verdade mostra que eles fazem muito pouco em conformar a vida com o Modelo. Moldam a própria vida de acordo com seus imperfeitos padrões. Não imitam a abnegação de Cristo ou Sua vida de sacrifício pelo bem dos outros. {T2 32.1}

Jesus Se mostra bondoso para com eles, não repreendendo seu egoísmo em procurar preferências sobre os outros irmãos. Ele lhes lê o coração, sabe a profundidade de sua afeição por Ele. **Seu amor não é um afeto meramente humano; conquanto manchado pela influência do humano instrumento, é o transbordar da fonte de Seu próprio amor redentor.** Ele não repreenderá, mas aprofundará e purificará. Disse: “Podeis vós beber o cálice que Eu hei de beber, e ser batizado com o batismo com que Eu sou batizado?” Mateus 20:22. **Lembram-se de Suas misteriosas palavras indicando provação e sofrimento, todavia respondem confiantemente: “Podemos.” Reputariam a mais elevada honra, o demonstrar sua lealdade em compartilhar tudo quanto houvesse de sobrevir a seu Senhor.** {DTN 383.3}

“Em verdade, vós bebereis o cálice que Eu hei de beber, e sereis batizados com o batismo com que Eu sou batizado”, **disse; diante dEle achava-se uma cruz em lugar de um trono, e dois malfetores como companheiros, um à direita e outro à esquerda. João e Tiago haviam de partilhar dos sofrimentos de seu Mestre; um, o primeiro dos irmãos a perecer à espada; o outro, o que mais longamente havia de suportar a fadiga, o opróbrio e a perseguição.** {DTN 383.4}

“Mas, embora tão dispostos a fazer uma aplicação pessoal das lições de Jesus, Tiago e João não estavam de modo algum dispostos a abandonar seus projetos ambiciosos. Logo depois disso, acompanhados de sua mãe, eles vieram a Jesus com a petição de que lhes fosse permitido ocupar a posição de maior honra em seu reino. Jesus lhes respondeu: **Não sabeis o que pedis. Ele conhecia o infinito sacrifício que o aguardava; que antes do trono real deveria haver humilhação e vergonha, e a agonizante morte da cruz. E, no entanto, Ele suportaria de bom grado a terrível provação para ver as almas salvas em Seu reino desfrutarem de uma incontável felicidade durante as incessantes eras da eternidade.**”

“Essa foi a alegria que foi colocada diante de Cristo, a glória que Ele receberia e que os dois discípulos pediram involuntariamente para compartilhar. Perguntou-lhes Jesus: Poderás tu beber da taça da qual beberei e ser batizado com o batismo com que com o qual fui batizado? **Mal compreenderam o cálice amargo de que falava seu Senhor ou entendiam o batismo ardente; mas eles responderam destemidamente, Somos capazes.** Jesus disse-lhes: Certamente bebereis do Meu cálice, e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado; mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda, não é meu para dar, mas será dado a quem o preparar para meu Pai.

“E quando os dez ouviram, ficaram indignados contra os dois irmãos. Eles não estavam menos ansiosos do que Tiago e João para assegurar os lugares principais no reino de Cristo; estavam, portanto, zangados com os dois irmãos por terem, como eles pensavam, uma vantagem indevida. Consciente de sua ambição e ressentimento, Jesus argumentou

com eles. **Vós sabeis, disse Ele, que os príncipes dos gentios exercem domínio sobre eles, e os que são grandes exercem autoridade sobre eles. Mas não será assim entre vós; mas todo aquele que entre vós for grande, que seja vosso ministro; e quem quer que seja o principal entre vós, que ele seja vosso servo. Haveria uma diferença entre o Seu reino e os reinos do mundo.. Os príncipes dos gentios eram ambiciosos e procuravam lugar e poder; mas o seu curso a este respeito resultou de falsas idéias de grandeza e orgulho do coração humano. Entre os discípulos de Cristo, um estado de coisas inteiramente diferente deveria existir. Não deveriam aspirar domínar sobre seus irmãos e procurar ser o senhor da herança de Deus.”** ST, 15 de Janeiro de 1885, par. 6,8.